

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

SISTEMA BRT

O Governo de Mato Grosso lançou o primeiro processo de contratação pública para executar o restante da obra de implantação do Sistema BRT, em Cuiabá e Várzea Grande. O edital foi publicado nesta quinta-feira. A empresa vencedora, além de executar os serviços, será responsável pela elaboração dos projetos básicos e executivos.

PROCESSO

A contratação será feita por meio de processo de dispensa eletrônica e a participação das empresas ocorrerá por cadastro no Sistema de Aquisições Governamentais (Siag). Conforme o edital, será escolhida a empresa que apresentar o menor valor, sendo que haverá disputa aberta de lances. O processo será realizado no dia 30 abril.

OBRAS

O primeiro trecho a ser contratado compreende a conclusão e implantação das obras de infraestrutura e urbanização da linha Várzea Grande - CPA, e a implantação da infraestrutura em Cuiabá. O prazo previsto para a execução das obras é de 180 dias. O trecho da região do Coxipó será contratado em um processo separado.

ou ruptura de cadeias produtivas — o resultado pode ser o oposto do esperado: uma inflação de custos. Em vez de refletir um mercado menos aquecido, os aumentos de preços passam a ser consequência da dificuldade em produzir, importar ou distribuir mercadorias de forma eficiente. Esse tipo de inflação, combinada com crescimento estagnado, é extremamente desafiador para qualquer governo, pois reduz o poder de compra das famílias ao mesmo tempo em que desestimula investimentos.

Nesse contexto, a política de juros também entra em uma zona de incerteza. Normalmente, bancos centrais reduzem os juros para estimular o consumo e o investimento em tempos de baixa atividade econômica. Contudo, quando há risco de inflação provocada por fatores externos, os cortes de juros se tornam arriscados. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve pode se ver pressionado a manter os juros elevados mesmo com sinais de enfraquecimento da economia. Já na Europa e em países emergentes, como o Brasil, os efeitos são ainda mais sensíveis. A instabilidade global, provocada por um ambiente político e comercial imprevisível, pode levar a uma fuga de capitais em direção a ativos considerados mais seguros, como os títulos do Tesouro americano. Isso pressiona as moedas locais, como o real, e obriga os bancos centrais a manter juros altos para conter a desvalorização cambial e segurar a inflação. Para o Brasil, os impactos da nova gestão Trump são duplos.

De um lado, o país pode se beneficiar de um realinhamento comercial, especialmente com o endurecimento das relações entre Estados Unidos e China. Por outro lado, a volatilidade dos mercados e a desaceleração global tendem a reduzir os preços das commodities, afetando diretamente as exportações brasileiras. Ao mesmo tempo, a necessidade de preservar a atratividade do país diante dos investidores internacionais pode exigir juros mais altos por mais tempo, mesmo com uma economia doméstica fragilizada.

A nova fase da política americana exige atenção redobrada. Não se trata apenas de uma mudança na liderança dos Estados Unidos, mas de uma inflexão no modelo de governança econômica global. A volta de Trump impõe ao mundo um ambiente de menor previsibilidade, o que dificulta o planejamento de políticas públicas e privadas. Diante disso, é essencial que os países, especialmente os emergentes, adotem estratégias que aumentem sua resiliência, reforcem sua competitividade interna e preparem-se para um ciclo de juros globalmente elevados, inflação instável e crescimento mais lento. O mundo mudou, e o Brasil precisa estar preparado para os desafios que virão.

Jerônimo Goergen - Presidente do Instituto Liberdade Econômica



FOTO: DIVULGAÇÃO

sões artísticas que celebram a natureza e a imaginação, com figuras como tucano, onça, cavalo, jacaré, borboleta, cachorro e até um castelo.

Em uma era tecnológica, onde os jovens passam a maior parte do tempo em seus celulares, o curso tem atraído grande entusiasmo entre os participantes, que são incentivados a levar a atividade com seriedade e dedicação. “É gratificante ver o comprometimento dos alunos. A seriedade com que eles abordam o trabalho é uma das maiores satisfações dessa experiência”, destaca o escultor.

Inscrições abertas

As inscrições do concurso público para a contratação de professores para a rede pública estadual de Mato Grosso começaram nesta quinta-feira, 10. Conforme o edital, são 1,5 mil vagas, além de cadastro de reserva. Os interessados podem se inscrever até o dia 8 de maio deste ano. A taxa de inscrição é de R\$ 150, e os pedidos de isenção poderão ser feitos através de um formulário online.

ARTIGO//

A volta de Trump e os novos desafios da economia global

Com Donald Trump de volta à presidência dos Estados Unidos, o cenário econômico mundial entra novamente em rota de instabilidade. Conhecido por seu perfil protecionista e por decisões geopolíticas imprevisíveis, Trump reassume o cargo com a promessa de colocar os interesses dos Estados Unidos acima de qualquer acordo internacional. Esse reposicionamento da maior potência econômica do planeta tem impacto direto sobre o comércio global, os investimentos e as decisões dos bancos centrais ao redor do mundo. A desaceleração econômica mundial, que pode ser intensificada por medidas unilaterais da nova gestão americana, tem efeitos relevantes sobre dois indicadores centrais da economia: a inflação e os juros.

Em condições normais, uma desaceleração econômica global tende a aliviar as pressões inflacionárias. Com menor demanda por bens, serviços e matérias-primas, os preços tendem a recuar ou, ao menos, estabilizar. No entanto, quando essa desaceleração é causada por choques externos — como guerras comerciais, aumento de tarifas, sanções econômicas

